

Paraíba



Nunca imaginei tirar dinheiro com flor

Eu sou Marina de Oliveira Silva, tenho 68 anos e moro no sítio Guritiba, na zona rural de Queimadas. Sou agricultora desde criança. Comecei trabalhando com meu pai, depois que me casei, continuei trabalhando com meu esposo e criei meus 5 filhos na agricultura. Hoje, eles me ajudam nas coisas que não consigo mais fazer.

Eu nasci e me criei nessa terra. Fui plantando cada pezinho de planta. Quando vim pra cá, eu trouxe gado e ovelha. Na minha época, não era comum uma mulher criar gado, até porque não era todo mundo que tinha. Mas meu pai e minha mãe tinham. Cada filha que casava, ganhava uma bezerrinha. Fiquei uns 5 anos sem criar nada porque eu precisava comprar ração para os bichos. Depois, fiquei só com a ovelha e decidi trocar elas pela cabra por causa do leite. Eu nunca passei sem leite. Quando não tinha (produção de leite), eu comprava, mas não estava dando certo.

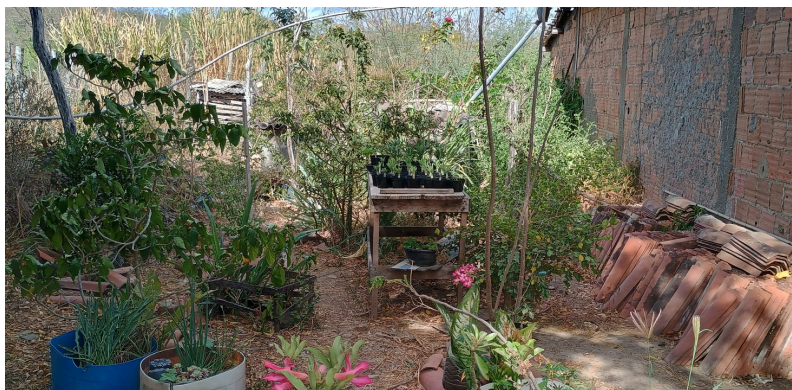


As cabras que tenho hoje são mestiças. Só crio para os gastos de casa mesmo. Aqui quando sobra um pouquinho, eu faço um queijinho, um docinho.

Esse ano, eu perdi 11 cabeças de cabra, que é um bicho muito sensível, que precisa de muito cuidado. Ela não gosta de chuva. Se tiver chovendo, ela fica amuada. Ela gosta de tempo quente. No inverno, eles pegam uma diarreia.



Também crio uma besta e as galinhas de capoeira soltas numa mata de gliricídia e palma. Esse espaço é cercado com tela, que consegui pelo fundo rotativo solidário. Tenho três tipos de palma resistentes à cochinilha. Antes, eu tinha da gigante, mas deu cochinilha e eu perdi tudo.



No meu quintal, eu tenho uns pés de mamão, acerola e graviola. Tinha uns pés de pinha que eu assentei com a água dos pratos. As plantas medicinais sempre plantei. Hoje eu só tenho capim santo, cidreira e louro.

Com a água da cisterna-calçadão, plantei coentro, cebolinha, alface e couve. Vendia em casa mesmo e comprei um celular com esse dinheiro. Mas, pra aumentar a criação de animais, deixei as verduras. Porque eu não consigo fazer tudo.

Toda vida eu trabalhei no roçado. Quando meu marido passou a trabalhar em construção (civil), eu fiquei dando conta do roçado só. Lá, a gente planta milho, fava, macaxeira, batata doce e quiabo. Quando é tempo de plantar, todo mundo ajuda, até o neto maior. Esse ano, a minha fava e milho não deram bem por causa da chuva. Deu só um saco de milho, que vou guardar pros bichos.



Também faço silagem. Eu venho com uns três anos que eu tenho muita ração. Mas esse ano, só vou guardar a palha seca do milho.

Eu já fiz silo na terra, em saco, já experimentei muitas coisas. Hoje, eu faço o silo no tonel, que deixa a ração mais limpa e os bichos comem tudo. Eu tenho 19 toneis de plástico, daquele azul mesmo, de tampinha redonda. Cada tonel, dá pra 6 dias pro rebanho que tenho.

Também faço meu próprio adubo para pôr nas flores e vender.



Flores

A Jarcira (filha mais velha) resolveu comprar rosa do deserto. Quando eu vi a planta, eu achei feio. Só depois que eu vi as flores é que mudei de opinião. Hoje, eu e minhas filhas cuidamos dessas rosas juntas. E aí, quando está no ponto de venda, Jarcira bota na internet e vende tudo direto para os interessados.

É um negócio bonzinho. Eu nunca imaginei tirar dinheiro com flor. Hoje, minha renda vem da aposentadoria e das rosas.

Não acho difícil cuidar das rosas do deserto. O segredo delas é botar umas pedrinhas dentro do vaso, carvão e estrume. Além disso, de tempos em tempos, tem que tirar a terra dela, limpar a raiz, deixar uns dias sem plantar, mudar a terra do jarro e plantar de novo, deixando a batata mais pra cima.

Se não trocar a terra, com o tempo cria fungos na raiz. O fungo murcha o tronco e a planta pode morrer. E, se você tirar ela, bota outra terra e sobe a batata um pouquinho, aí ela continua crescendo.



O cruzamento e fertilização das rosas são minhas filhas que fazem. Às vezes, o pessoal pergunta qual vai ser a cor da flor? Mas não tem como a gente saber. Porque tá misturado, né? E nunca sai da mesma cor.

Mesmo nesse solzão, não precisa aguar todos os dias. Só 2 vezes por semana. Ela é de sol. Se você botar na sombra, não dá certo.

Essas flores são uma terapia pra mim. Se eu ficar dentro de casa, eu me sinto mal mesmo, não aguento não.

